1- Apresentar quadro discriminativo com as áreas de todas as componentes do projecto, área da vedação sanitária e área da propriedade onde se insere, incluindo, se necessário, peça desenhada com o enquadramento do projecto nos limites desta.

Planta em anexo.

EDIFICIO	Pé direito (m)	Área (m^2)
Pavilhão nº1 **12x160 m**	4	1926
Pavilhão nº2 **12x130 m**	4	1560
Pavilhão nº3 **12x108 m**	4	1300
Edifício nº5-CAMAS **10,5x14m**	5,5	144
Habitação (desactivada)	3,5	85
ÁREA TOTAL COBERTA		5015,00
ÁREA TOTAL Vedação (avicultura)		44814,50
ÁREA TOTAL		44814,50

2- Localizar o projecto, em cartografia a escala adequada, que evidencie o seu enquadramento, com os limites administrativos do conselho e da freguesia em que se insere.

Em anexo.

3- Indicar as distancias do projecto a todos os receptores sensíveis mais próximos, nomeadamente habitações, identificando-os. Deverão também ser avaliados os eventuais impactes e, se for o caso, apresentadas medidas de minimização.

Em anexo.

4- Corrigir a referência a quatro pavilhões avícolas (pág.6).

Trata-se de uma exploração de frangos de carne destinados ao consumo, que submeteu um pedido de regularização excepcional ao abrigo do D. Lei nº 214/2008 para 105 600 aves (633,6 CN, classe 1), situada no prédio rústico denominado "Vale de Marcos, Estrada Nova, Freguesia de Vilar de Besteiros, Concelho de Tondela Distrito de Viseu, constituída por **três** pavilhões avícolas.

5- Descrever e caracterizar os painéis solares da instalação, e mencionar o seu contributo em termos energéticos.

A instalação avícola após ter instalado uma unidade de mini produção de energia fotovoltaica com uma potência de ligação de 25 kW, estabeleceu um contrato de ligação dessa unidade á linha de energia que a avicultura possui com a rede pública e com uma potência contratada de 60kW.

O termos do contrato são de fornecimento de toda a energia produzida pela mini estação serem adquiridos pela entidade fornecedora de energia á avicultura.

Para além de benefícios económicos esta solução representa uma diminuição de emissão de gases com efeito de estufa, pois estamos a produzir energia sem recurso a combustão de fontes energéticas.

Documentos em anexo.

6- Indicar a potência do gerador de emergência e clarificar as condições de armazenamento de gasóleo na instalação, utilizado no gerador de emergência. Deverá ainda apresentar-se a respectiva capacidade de armazenamento.

O gerador de emergência possui uma potência de 400 KVA. O depósito de combustível (gasóleo) esta incorporado na base da estrutura do gerador e consiste num depósito de 210 Litros de capacidade.

Documentos em anexo.

7- Os resíduos produzidos na instalação deverão ser todos classificados e quantificados, com a indicação do seu destino final.

Quadro QB4.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão

Código	**Código LER (1)**	*Descrição*	**Origem (2)**	**Quantidade (t/ano)**
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]
RP1	20 01 21*	Lâmpadas	Processo de Produção	0,020
RP2	15 01 10*	Embalagens contaminadas com desinfectantes/biocidas na lavagem dos pavilhões	Processo de Produção	0,050

(1) Código incluído na Lista Europeia de Resíduos (LER), constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido;

Quadro QB4.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Valorização		Eliminação		Responsável pelo Transporte (5)	Responsável pela Operação (6)
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)		
[1]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]
RP1					Triagem	100			Fornecedor de lâmpadas	Fornecedor de lâmpadas
RP2					Triagem	100			Fornecedor dos desinf/biocidas	Fornecedor dos desinf/biocidas

(3) Utilize os códigos do Anexo IIIB da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;
(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo IIIA da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(5) Mencione o nome do operador e inclua no **Anexo 5** o comprovativo do licenciamento/autorização para o transporte de resíduos;
(6) Mencione o nome do responsável e inclua no **Anexo 5** os comprovativos do seu licenciamento /autorização para a realização das operações.

Quadro QB4.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]
RN1	15 01 06	Emb. Medicamentos	Processo de Produção	0,150
RN2	02 01 02	Tecidos de animais (Cadáveres)	Processo de Produção	5
RN3	15 01 01	Embalagens Papel/Cartão (matérias-Primas – Rações)	Processo de Produção	0,02
RN4	02 01 06	Estrume animais	Processo de Produção	563
RN5	15 01 02	Embalagens de plástico	Processo de Produção	0,5
RN6	20 03 01	RSU	Processo de Produção	0,2

(1) Código incluído na Lista Europeia de Resíduos (LER), constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido;

Quadro QB4.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respectivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Valorização		Eliminação		Responsável pelo Transporte (5)	Responsável pela Operação (6)
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)		
[1]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]
RN1							Incineração	100	Valormed	Valormed
RN2							Tratamento	100	Savibel SA	Savibel SA
RN3					Triagem	100			CMTondela	CMTondela
RN4					Compostagem	100			Unidade Técnica	Unidade Técnica
RN5							Tratamento	100	CMTondela	CMTondela
RN6							Tratamento	100	CMTondela	CMTondela

(3) Utilize os códigos do Anexo IIIB da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;
(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo IIIA da Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março;
(5) Mencione o nome do operador e inclua no **Anexo 5** o comprovativo do licenciamento/autorização para o transporte de resíduos;
(6) Mencione o nome do responsável e inclua no **Anexo 5** os comprovativos do seu licenciamento /autorização para a realização das operações;
(7) No caso de efectuar espalhamento no solo de resíduos provenientes de ETAR (tamisados e/ou lamas), inclua no **Anexo 5** os elementos solicitados na Ficha FB 4.1 (Valorização agrícola de resíduos provenientes de ETAR).

8- Indicar o destino final previsto para os cadáveres dos animais e se o mesmo é adequado face ao previsto na legislação aplicável.

O destino dos cadáveres dos animais é uma unidade de eliminação licenciada SAVIBEL, SA conforme referido no Quadro QB 4.2.

Declaração em anexo.

9- Indicar o destino a dar às camas das aves e apresentar documento comprovativo da sua aceitação por parte da empresa responsável pela sua recolha.

O PGEP aprovado refere o envio para uma unidade técnica, tendo sido indicado a EuroGuano, que se encontra ainda em processo de licenciamento na entidade. Foi

igualmente entregue declaração de outro destino alternativo enquanto a Euroguano não obtêm o licenciamento. Anexo

10- Apresentar cópia dos documentos referidos no Histórico Documentado.
Em anexo apresentam-se os documentos do Histórico Documentado

11- Indicação do destino final do efluente oriundo das lavagens das instalações, após retenção na fossa estanque.
Em anexo documento Sanicanal, Ecologia e Ambiente, Lda

12- Esclarecer se os efluentes domésticos após passarem pela fosse identificada com o n,º 9 na planta de implantação se encontram ligados à rede de drenagem da zona industrial (ZI).

13- Esclarecer se a ZI se encontra servida por sistema de tratamento de águas residuais

O poço de efluentes domésticos foi colocado na sua posição indicada (junto á vedação sanitária e próximo da via rodoviária) para que possam ser enviados os efluentes domésticos para a rede de saneamento que existe implantada e serve a ZI anexa á instalação. Foi já solicitada a ligação dos efluentes domésticos á rede, uma vez que a Empresa Maria Clara Moreira possui ligação á rede de abastecimento de água.

14- Avaliar o impacto do consumo de água na exploração.

Quadro QB1.1 – Água Utilizada/Consumida: Origens e Consumos

Código	Origem			Utilizações (3)	Consumos (m^3/ano)	Observações
	Tipo (1)	Coordenadas (2)				
		Longitude	Latitude			
AC1	FR	-8,08855	40.59276	LV	57,5	
AC1	FR	-8,08855	40.59276	PI	3116	Abeberamento
AC1	FR	-8,08855	40.59276	AR	60	Humidificação
TOTAL					3233,5	

Em 7 de Julho de 2014 foi efectuado requerimento no sistema Siliamb para estes volumes de extração de água

O consumo de água nesta exploração é proveniente de captação de água subterrânea. Reportando-nos ao descritor 4.1.5.2. Recursos Hídricos Subterrâneos e

Hidrogeologia do R S, no sub capítulo Descarga e Extracções, podemos verificar que o Balanço da água na massa de águas subterrâneas Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego é nitidamente positivo, excedendo a disponibilidade largamente as extracções. De acordo com estes dados referidos podemos classificar o impacte do consumo de água na exploração de negativo, directo, permanente, magnitude reduzida e reversível, POUCO SIGNIFICATIVO.

15- As medidas MM3 RH a MM6 RH constantes no quadro da pág. 120 do RS prendem-se com o impacte do aumento do consumo de água, o qual não se encontra avaliado no estudo. As medidas de minimização devem vir associadas aos respectivos impactes previstos, o que não acontece no caso referido. Neste sentido, torna-se necessário rever o capítulo 5.1.3 Recursos Hídricos do EIA e o quadro síntese dos impactes e das medidas de minimização.

As medidas de minimização MM 3.RH a MM 6 RH são referentes ás MTD´s e com impacto directo no consumo de água da instalação.

Anexamos o quadro síntese dos impactes que foram avaliados na alínea anterior.

16- Apresentar planta de implantação à escala adequada com o traçado da rede de abastecimento de águas e de drenagem de águas pluviais e residuais.

Anexamos a planta com as redes de abastecimento e de drenagem

17- Apresentar dimensionamento e respectivas peças desenhadas das fossas estanques existentes, a escala adequada e devidamente cotadas.

Anexamos a memória com as memórias e plantas elaboradas.

18- A planta de implantação constante no Anexo 3 e no RNT, identifica a presença de 2 poços, que de acordo com o referido na pag. 31 do relatório síntese, se julga respeitarem a poços de reserva de água. Solicita-se informação detalhada quanto às características e usos dos mesmos. O mesmo se sucede com o poço de efluentes, identificado com o n.º 9.

As captações referidas (dois poços) estão instaladas desde a origem da exploração naquele local (exploração de Ovinos). Para os caudais e necessidades da avicultura foi executado o furo que serve actualmente a instalação.

Os dois poços estão sem equipamentos de extracção fixos e não estão ligados a qualquer rede de distribuição de água. Referimos que desempenham reserva, pois em situação de emergência podem fornecer a água necessária á instalação.
O poço de efluentes identificado com o nº 9 corresponde á fossa estanque cujas características foram mencionadas na resposta ao ponto 17.

19- Justificar a diferença entre o destino atribuído às águas residuais domésticas no relatório síntese e o referido no RNT.

O poço de efluentes domésticos foi colocado na sua posição indicada (junto á vedação sanitária e próximo da via rodoviária) para que possam ser enviados os efluentes domésticos para a rede de saneamento que existe implantada e serve a ZI anexa á instalação. Foi já solicitada a ligação dos efluentes domésticos á rede, uma vez que a Empresa Maria Clara Moreira possui ligação á rede de abastecimento de água.

20- Justificar a diferença entre o destino atribuído às águas pluviais, no relatório síntese e o referido no RNT.

Pedimos desculpa por induzirmos essa ideia. Mas visto que não existem áreas impermeabilizadas á volta dos pavilhões, parte das águas pluviais sofre uma infiltração superficial nos terrenos adjacentes aos pavilhões.
Mas o destino efectivo destas águas de escoamento superficial será sempre uma linha de água (afluente da Rib.das Lanças).

Resumo não Técnico

Apresentado em volume separado e tendo em conta as alterações.